

CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 19Data: 18/07/87 Pg.: 14

# Bispo acusado pelo ataque dos índios

## AGÊNCIA ESTADO

Um comunicado transmitido várias vezes pela **Rádio Nacional**, em **Boa Vista**, está sendo considerado pelo secretário de Segurança de Roraima, coronel Menna Barreto, como a prova que faltava à polícia do território para indiciar o bispo d. Aldo Mongiano e padres da diocese como implicados no levante dos índios que seqüestraram três peões da fazenda Guanabara, domingo, no município de Normandia. O secretário garante que a nota foi paga pela diocese e convocava todos os índios do Norte de Roraima para reunir-se na maloca Santa Cruz, nas proximidades de Normandia, onde os três empregados da fazenda foram mantidos em cárcere privado durante 16 horas.

De acordo com os órgãos de informações que estão investigando o levante dos índios macuxis, a diocese fretou dois aviões para levar de Boa Vista mantimentos para alimentar os índios durante o tempo em que estiverem reunidos. A tensão na área ainda é grande e um oficial informou que "a Igreja parecia estar preparando uma manobra de guerrilha", pois "os índios estavam sendo preparados para uma operação de guerra". Ontem, a Funai foi à rádio com um ofício solicitando a suspensão do comunicado, com base em normas que garante só a ela autorizar a movimentação dos indígenas.

Ainda segundo o oficial, 15 dias antes do seqüestro dos peões a Polícia Federal foi solicitada pela Funai para ir à fazenda Guanabara desarmar os empregados, pois eles vinham sendo ameaçados pelos índios e temiam um confronto a qualquer instante. Com relação a um diário encontrado na maloca Santa Cruz, o oficial admite que "ele está muito bem escrito, não é coisa de índio". E revela o plano para o ataque, com

uma estratégia de seis pontos: 1º) invadir a fazenda; 2º) prender os peões Rosivaldo Silva, José Carlos Silva e Carlos Antonio Bezerra; 3º) prender os policiais militares do destacamento de Normandia; 4º) exigir a presença na maloca, do presidente da Funai, Romero Jucá Filho; 5º) exigir a doação da fazenda Guanabara aos índios; e 6º) exigir a nomeação do professor de Educação Física, Heraldo Silva, para o cargo de delegado da Funai em Roraima. Heraldo é hoje administrador do Estádio 13 de Setembro e comentarista de um programa apresentado pela Diocese todos os sábados na **TV Roraima**.

A Funai informou ontem em **Brasília** que desconhece o estado de prontidão do Exército em Roraima. Segundo o assessor especial da presidência, Rolof Sá, o procurador do órgão, Ronaldo Montenegro, está em Boa Vista mas nada informou sobre o alerta. Disse que a posição da Funai é a de aguardar uma posição da Justiça sobre o pedido de custódia dos macuxis presos. O presidente Romero Jucá Filho mandou telex ao governador Getúlio Cruz pedindo medidas de proteção aos índios.

Em **São Paulo**, o vice-presidente da Associação Brasileira de Criadores de Nelore, José Mário Junqueira de Azevedo, afirmou que "a Igreja está sendo usada pelas mineradoras européias para criar reservas indígenas em áreas ricas em minérios". Mas acredita que o projeto Calha Norte "vai acabar com essa farsa da Igreja que se diz progressista" e pede às autoridades para que não permitam "a presença de missionários nessas áreas. Se o branco não pode entrar, nem eles". E sugere uma comissão de inquérito "para investigar o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) e saber se ele está mesmo pregando o Evangelho ou apenas usando os índios para explorar e contrabandar minérios".